



**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 2

Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-161-9

DOI 10.22533/at.ed.619191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Bruna Linhares Prado Maria Michelle Bispo Cavalcante Olindina Ferreira Melo Wilcare De Medeiros Cordeiro Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6191911031	
CAPÍTULO 2	10
A INTERCONSULTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRALIDADE	
Maria Tayenne Rodrigues Sousa, Antônia Sheilane Carioca Silva Antônia Luana Diógenes Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Juliana Moita Leão Yuri Ribeiro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6191911032	
CAPÍTULO 3	17
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Tâmara Silva de Lucena Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Jorgina Sales Jorge Ruth França Cizino da Trindade Ana Cristina Teixeira Santos Jairo Calado Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.6191911033	
CAPÍTULO 4	33
O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
William Volino	
DOI 10.22533/at.ed.6191911034	
CAPÍTULO 5	50
PLANO DE INTERVENÇÃO PARA O AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana de Araujo Lima Mayara Ester Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6191911035	
CAPÍTULO 6	65
ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AO PÚBLICO LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA	
Marianna Barros de Loiola Rêgo Maria da Consolação Pitanga de Sousa Adélia Dalva da Silva Oliveira Lilíam Mendes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6191911036	

CAPÍTULO 7 80

CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianna Barros de Loiola Rêgo
Livia Maria Nunes Campelo
Nayara Fernandes Oliveira
Vanessa Gomes de Sousa
Juliana Macêdo Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.6191911037

CAPÍTULO 8 85

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Isabella Cristina Cunha Carneiro
Janildes Maria Silva Gomes
Jéssyka Sousa Miranda
Karyne Gleyce Zempf Oliveira
Rayanne Letícia Milhomem Marinho Coelho
Sandra Suely Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.6191911038

CAPÍTULO 9 89

AS VANTAGENS DA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Joseana Mota Almeida Aragão
Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.6191911039

CAPÍTULO 10 97

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE

Tátilla Dalila de Sousa Silva
Dandara Kadja de Melo Lustosa
Jaiana Maria Fontinele Silva
Marina Moraes do Nascimento
Ana Letícia Alcântara Gomes
Evaldo Sales Leal

DOI 10.22533/at.ed.61919110310

CAPÍTULO 11 106

A TERRITORIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Priscila da Silva Barbosa
Ana Lígia Maia da Silva Costa
Antônio Adriano Sousa Barros Filho
Bráulio Costa Teixeira
Camilla Saldanha Martins
Érika Rachel Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.61919110311

CAPÍTULO 12 112

PROTOCOLO DE REFERENCIAMENTO DE PACIENTES DOMICILIARES PARA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL DO NASF DO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA

Natalí Nascimento Gonçalves Costa

Uilza Karine Miranda

DOI 10.22533/at.ed.61919110312

CAPÍTULO 13 120

QUEM CUIDA TAMBÉM SE CUIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DE PARNAÍBA-PI SOB A ÓTICA DO CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marianne Lira de Oliveira

Viviane Pinheiro Alves de Almeida

Marília de Sousa Santos

Káren Maria Rodrigues da Costa

Maísa Ravenna Beleza Lino

Rebeca Barbosa da Rocha

João Dutra Araújo Neto

DOI 10.22533/at.ed.61919110313

CAPÍTULO 14 128

SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM DIÁLOGO ENTRE PRECEPTOR E RESIDENTE

Esther de Sena Ferreira

Deborah Natacha Ferreira Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.61919110314

CAPÍTULO 15 134

VISITA DOMICILIAR COMPARTILHADA E CUIDADO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA/ ATENÇÃO BÁSICA

Maísa Ravenna Beleza Lino

Káren Maria Rodrigues da Costa

Rebeca Barbosa da Rocha

João Janilson da Silva Sousa

Marianne Lira de Oliveira

Viviane Pinheiro Alves de Almeida

Marília de Sousa Santos

DOI 10.22533/at.ed.61919110315

CAPÍTULO 16 141

EFEITOS COLATERAIS PREVALENTES EM PACIENTES EM TRATAMENTO COM QUIMIOTERÁPICOS

Ananda Milena Martins Vasconcelos

Michele Maria Martins Vasconcelos

Marília Dias Costa

Matheus Magno da Silva Néo

Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro

Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.61919110316

CAPÍTULO 17 143

PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR FREQUENTADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Luana de Moura Monteiro
José Mário Nunes da Silva
Mágno César Araújo de Souza Rodrigues
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Sionnarah Silva Oliveira
Joelson da Silva Medeiros
Weryk Manoel Araújo Leite
Karla Rakel Gonçalves Luz
Carlos Antonio da Luz Filho

DOI 10.22533/at.ed.61919110317

CAPÍTULO 18 158

REAÇÕES ADVERSAS AO MEDICAMENTO: NOTIFICAR PARA CUIDAR

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Camilla Rodrigues Pinho
Jessika Cruz Linhares Frota
Francisca Aila De Farias
Rafaela Linhares Ponte Rangel
Izabelly Linhares Ponte Brito
Sara De Araújo Do Nascimento
Fábio Frota De Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.61919110318

SOBRE A ORGANIZADORA..... 170

SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM DIÁLOGO ENTRE PRECEPTOR E RESIDENTE

Esther de Sena Ferreira

Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza-CE

Deborah Natacha Ferreira Figueiredo

Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP, Departamento de Residência Multiprofissional, Fortaleza-CE.

RESUMO: O presente relato de experiência trata-se de um diálogo sobre a *práxis* do psicólogo durante o processo de residência multiprofissional. Os desafios da formação acadêmica para prática do psicólogo na atenção primária marcaram a (re)descoberta desse saber durante todo o transcurso de ensino-aprendizagem no cenário em questão. Dessa maneira, as experiências cotidianas entre preceptor e residente em saúde da família geraram reflexões acerca desse saber-fazer a partir das atividades propostas pela Escola de Saúde Pública, instituição formadora, e demais espaços de trocas. A vivência aqui relatada ocorreu no período de Março de 2015 a Agosto de 2016, no município de Maranguape, localizado a 27 km de Fortaleza, Ceará. Foram elaborados diários de campo a partir das observações realizadas. Os resultados mostraram a percepção do saber do outro na sua prática através da articulação de núcleo; orientações acerca do fazer em psicologia; elaboração

de intervenções no campo de atuação; e a promoção de atividades inovadoras em saúde. Assim, a interlocução entre preceptor e residente durante o processo formativo da residência multiprofissional apresentou-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de novas possibilidades interventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Internato não Médico, Preceptoria, Psicologia, Saúde da Família.

ABSTRACT: The present report of experience is about a dialogue about the praxis of the psychologist during the multiprofessional residency process. The challenges of the academic formation to practice of the psychologist in primary care marked the (re-) discovery of this knowledge throughout the teaching- the scenario in question. In this way, the daily experiences between preceptor and resident in family health generated reflections on this know-how from the activities proposed by the School of Public Health, a training institution, and other spaces for exchanges. The experience here reported occurred in the period from March 2015 to August 2016, in the municipality of Maranguape, located 27 km from Fortaleza, Ceará. Field diaries were elaborated from the observations made. The results showed the perception of the knowledge of the other in their practice through the core articulation; guidelines about doing in psychology; elaboration of interventions in the

field of action; and the promotion of innovative health activities. Thus, the interlocution between tutor and resident during the training process of multiprofessional residency was an important tool for the development of new intervention possibilities.

KEYWORDS: Non-Medical Internship, Preceptory, Psychology, Family Health.

1 | INTRODUÇÃO

A residência multiprofissional em saúde visa ampliar o processo de educação permanente produzindo saberes que dialogam com a prática. De acordo com Tófoli e Fortes (2007), a residência multiprofissional em Saúde da Família surgiu na cidade de Sobral no estado do Cear em 1998, na Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, com o intuito de fazer uma inversão do modelo de saúde previamente estabelecido.

A atuação ocorre de forma interdisciplinar e integral possibilitando o desenvolvimento de novos conhecimentos e a troca de saberes com a equipe. Quando se fala na atuação do psicólogo e na vivência da residência articulada ao Sistema Único de Saúde (SUS), dialoga-se especialmente com os desafios dessa prática que avançam através da construção e ampliação do conhecimento na área de saúde coletiva e na definição de políticas públicas.

Tais desafios favorecem trocas entre profissionais com a finalidade de promover o saber-fazer, gerando questionamentos coletivos quanto à atuação profissional e propondo discussões que ampliam o processo de aprendizagem mútua. Em concordância, como parte do Programa de Interiorização da Formação Interprofissional em Saúde, a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) inicia em 2013 a Residência Integrada em Saúde (RIS), tomando a Saúde da Família e Comunidade como um de seus programas ampliando oportunidades de profissionais “viverem” o SUS.

A ênfase em Saúde da Família e Comunidade está inserida na Atenção Primária à Saúde (APS) através dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). O profissional residente, ao concluir tal formação, deve estar preparado para atuar no SUS (Sistema Único de Saúde) dando continuidade aos processos de troca de saberes exercitados durante a Residência. Entretanto, de forma geral, a formação acadêmica dos profissionais de saúde, aqui, em especial os da Psicologia, ainda está fortemente marcada pelo modelo biomédico, clínico, o que acaba aparecendo como um dos grandes desafios nesse cenário de atuação.

A necessidade de ampliação do olhar e das práticas em saúde demonstra uma pressa quanto à inovação dos serviços prestados e consequentes quebras de paradigmas na formação acadêmica. Há ainda a necessidade de serem aprofundados os conhecimentos em outras áreas profissionais com foco na temática da saúde mental, desenvolvimento de práticas da Psicologia em saúde mental no contexto da APS, bem como a importância do diálogo interprofissional no cotidiano dos serviços.

Preceptores são profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que foram escolhidos pela gestão municipal para serem capacitados pela instituição formadora e acompanharem os profissionais residentes. Os residentes são profissionais bolsistas da ESP-CE pertencentes a diversos cursos da área da saúde. Os encontros entre preceptor de núcleo e residente permitem, portanto, ricos espaços de discussão, uma vez que dois profissionais são oportunizados a perceberem a sua prática com um olhar ampliado em saúde, rompendo as barreiras da visão da clínica (psicológica) clássica.

Contudo, esse relato foi produzido com o intuito de discutir sobre a *práxis* do psicólogo durante o processo de residência multiprofissional através de relato de experiência. Traçaremos a seguir parte do percurso percorrido entre preceptora e residente do núcleo da Psicologia em saúde da família.

2 | MÉTODOS

A vivência aqui relatada ocorreu no período de março de 2015 a agosto de 2016, no município de Maranguape, localizado a 27 km de Fortaleza, tendo a produção se dado a partir de reflexões geradas acerca das experiências cotidianas entre preceptor e residente em saúde da família. O relato de experiência é a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (COMUNIDADES DE PRÁTICAS, 2018).

As atividades aconteceram tanto em salas de reuniões disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde, como no território das unidades de saúde apoiadas pela equipe do NASF residente, localizadas na região rural do município.

Ambas psicólogas, preceptora e residente somaram cerca de 40 encontros, dois por semana, distribuídos entre as seguintes atividades: discussões de núcleo e planejamento (rodas de núcleo), atendimento compartilhado (tenda invertida), condução de grupos e ações de educação em saúde. Foram elaborados diários de campo a partir das observações realizadas. As atividades eram direcionadas pela ESP-CE, registradas em relatórios pelo preceptor e posteriormente, enviadas à instituição.

As rodas de núcleo foram momentos destinados a cada núcleo profissional, com duração de três horas, onde cada residente encontrava-se com seu preceptor para estudarem e discutirem textos específicos relacionados à prática, além de também proporcionar a avaliação semestral do residente no cenário de prática.

As tendas invertidas foram momentos em que preceptora e residente atenderam ou realizaram algum outro tipo de ação conjunta em alguma unidade de saúde apoiada. Esses momentos constaram como possibilidades de trocas de experiências assistidas.

A condução de grupos e ações de educação em saúde também somaram possibilidades de atuação e transformação do fazer da Psicologia em saúde da família.

3 | RESULTADOS E ANÁLISE CRÍTICA

Os resultados mostraram alguns pontos importantes para a condução da residência, dentre eles: a percepção do saber do outro na sua prática através da articulação de núcleo; orientações acerca do fazer em psicologia; elaboração de intervenções no campo de atuação; e a promoção de atividades inovadoras em saúde.

De acordo com Medeiros et al. (2005, p. 263-269, apud Graeschi et al., 2016, p.179), é fundamental, para as práticas psicológicas, compreender a importância da saúde como dispositivo na produção de modos de subjetivação a partir do novo conceito de saúde proposto pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Contudo, as teorias e práticas da Psicologia nem sempre atuaram no campo em questão; a inserção dessa categoria profissional nas políticas públicas de saúde se deu por meados da década de 80 com as transformações do campo da saúde pública no Brasil, porém não foi uma tarefa simples de alcançar, haja vista o modelo clínico-elitista arraigado em nossas práxis.

Atualmente, as práticas psicológicas dentro do campo da saúde coletiva, especialmente no que tange o processo de ensino-aprendizagem no campo da residência multiprofissional, apontam para formatos inovadores e se reinventam a partir das inúmeras possibilidades, dentre elas a troca entre preceptor ou docente de campo com o residente. O primeiro atua como mentor das práticas do segundo, dialogando sobre os principais instrumentos utilizados no território e as inúmeras possibilidades de articulação, inclusive com a equipe interprofissional. As orientações nas práticas em saúde se dão nas trocas de experiências por meio de uma técnica denominada “tenda invertida”, a qual o residente atua como protagonista e, o preceptor, assume uma postura de distanciamento. Ao final, aquele traz sua percepção e experiência no intuito de somar com as observações feitas a partir das intervenções do profissional em especialização.

Partindo disso, percebemos que a nossa experiência em Maranguape/CE nos fez alçar vôos, principalmente porque as práticas psicológicas possibilitam caminhar junto a um campo de múltiplas possibilidades e recriação, a exemplo disso fizemos uma sala de espera com temáticas relativas às problemáticas do território, envolvendo os usuários da Unidade Básica de Saúde, bem como os profissionais de diversas categorias. Os resultados apontaram para um maior envolvimento da comunidade, no sentido de promover melhorias e direitos a eles devidos.

Diante disso, percebemos que o *modus operandi* classicista das práticas psi aos poucos vem sendo substituído por uma perspectiva de atuação interdisciplinar no campo da saúde, ou seja, os múltiplos saberes passam a versar dentro de uma proposta horizontalizada de intervenção e convergem a favor da qualidade de vida do sujeito, essa prática intitula-se clínica ampliada.

A clínica ampliada considera fundamental ampliar o “objeto de trabalho” da clínica. Em geral, o objeto de trabalho indica o encargo, aquilo sobre o que aquela

prática se responsabiliza. A Medicina tradicional se encarrega do tratamento de doenças; para a clínica ampliada, haveria necessidade de se ampliar esse objeto, agregando a ele, além das doenças, também problemas de saúde (situações que ampliam o risco ou vulnerabilidade das pessoas). A ampliação mais importante, contudo, seria a consideração de que, em concreto, não há problema de saúde ou doença sem que estejam encarnadas em sujeitos, em pessoas (CAMPOS E AMARAL, 2007,p.850).

Portanto, compreendemos que a atuação em conjunto é um aparato fundamental para desenvolvermos ações na comunidade. Contudo, existem outras ferramentas que facilitam a compreensão do cuidado em saúde, a roda de núcleo é uma delas. Nestas práticas os diálogos multiprofissionais se dividem por categorias, sendo a Psicologia uma delas. Ao longo da residência, facilitamos as trocas entre preceptor e residente através de artigos indicados previamente, mas também por saberes em comum; o docente de campo tem o papel de provocar um distanciamento com o propósito de questionar o saber-fazer do outro. Em contrapartida, o residente amplia o seu olhar mediante as discussões com o preceptor e ambos acabam produzindo e multiplicando um saber-fazer ativo em saúde.

As tarefas desenvolvidas ao longo da residência não são fáceis de apreender, ou seja, existem inúmeros desafios a serem enfrentados ao longo da jornada de dois anos, período de especialização. As dificuldades encontradas, muitas vezes, limitam as nossas práticas, mas é necessário refletirmos a respeito das possibilidades oferecidas no campo interventivo e, também, descolonizar determinado saberes e reconstruir novas leituras das formas de atuação do psicólogo.

4 | CONCLUSÃO

A interlocução entre preceptor e residente durante o processo formativo da residência multiprofissional apresentou-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de novas possibilidades interventivas, promovendo canais de discussão contínuos sobre a integralidade dos saberes.

O diálogo entre preceptor e residente nos possibilitou reinventar nosso campo de atuação, não somente no que tange as práticas psi, mas também na ampliação do nosso saber-fazer dentro da proposta de uma clínica ampliada nas políticas públicas de saúde. É oportuno concluir que, através da busca constante pela coerência e a articulação junto ao trabalho multiprofissional, podemos vislumbrar um novo fazer que transcenda as práticas classicistas da clínica em Psicologia.

Apesar de termos nos deparado com inúmeras dificuldades no campo, o anseio em desbravar a saúde coletiva nos mobilizou enfrentar as impossibilidades apresentadas e, através de novos olhares, reconstruímos outras possibilidades no território de atuação.

A representatividade dos psicólogos na saúde tem crescido consideravelmente,

denotando o quanto as novas práticas psicológicas tem causado impacto positivo frente às limitações do campo; o uso da dinamicidade e o trabalho em equipe ultrapassam essas barreiras e promove as desconstruções das práticas engessadas, abrindo espaço para o novo emergir.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; AMARAL, Márcia Aparecida do. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 849-859, 2007.

COMUNIDADE DE PRÁTICAS. **O que é um relato de experiência?**. Disponível em: <https://ajuda.atencaobasica.org.br/central-de-ajuda/o-que-e-um-relato-de-experiencia/> Acesso: 15 de out de 2018.

DE FÁTIMA GUARESCHI, Neuza Maria et al. A avaliação psicológica, psicopatologia e as psicoterapias na formação do profissional de saúde para o SUS: um estudo dos currículos dos cursos de Psicologia. **Revista Subjetividades**, v. 11, n. 1, p. 171-204, 2016.

TÓFOLI, Luís Fernando; FORTES, Sandra. Apoio matricial de saúde mental na atenção primária no município de Sobral, CE: o relato de uma experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 6, n. 2, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-161-9

